



GESTÃO DO TEMPO APLICADA À PRODUTIVIDADE, QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DO BANCO DE DADOS DA CAPES E DO GOOGLE ACADÊMICO

TIME MANAGEMENT APPLIED TO PRODUCTIVITY, QUALITY OF LIFE AND PERFORMANCE: ANALYSIS OF PUBLICATIONS FROM THE CAPES AND GOOGLE SCHOLAR DATABASE

Alexsandro Sutil Rodrigues, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil, sutilrodrigues@yahoo.com

Jane Corrêa Alves Mendonça, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil, janemendonca@ufgd.edu.br

Antonio Carlos Vaz Lopes, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil, antoniolopes@ufgd.edu.br

Narciso Bastos Gomes, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil, narcisogomes@ufgd.edu.br

Milena Geanie Matos Rocha, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil, milenageanie@hotmail.com

Resumo

As possibilidades para realização de atividades laborais se multiplicam com as diferentes opções tecnológicas e, conseqüentemente, exigem das pessoas mais sinergia ao utilizar o tempo para realizar suas tarefas. Pois, além do trabalho, os seres humanos, habitualmente, possuem outros aspectos da vida que requerem cuidado, como família, compromissos sociais, atividades físicas, lazer, cultura, educação, saúde e aprimoramento pessoal e profissional, essas ocupações, fazem parte, desse período contínuo, chamado tempo, no qual é um elemento em que se carece de gerenciamento adequado, por estar presente em todas as dimensões humanas. Partindo do pressuposto da importância em gerenciar o tempo, esse artigo busca rever conceitos sobre gestão do tempo e apresentar o volume de publicações provenientes da base de dados do Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Para elucidar a pesquisa, a ferramenta definida é o estudo bibliométrico no qual foi aplicado para investigar materiais decorrentes dos sites da *Internet* selecionados, nos quais integram em seus bancos de dados produções de natureza científica. Logo depois, foi realizado o mapeamento da base de informações para averiguar o teor de incidência do conteúdo gerenciamento do tempo, relacionado, a produtividade, desempenho e qualidade de vida das pessoas, dispoondo como regra selecionar conteúdo com data de publicação de 2011 até 2017 e no idioma português. O resultado desse estudo expôs a relevância do gerenciamento do tempo e a conexão, efetivamente constatada, com os outros assuntos elencados, sendo percebido a contribuição para o desenvolvimento de boas práticas de gestão do tempo auxiliando o êxito pessoal e profissional.

Palavras-chave: Gestão de tempo; produtividade; qualidade de vida; desempenho.

Abstract

The possibilities of carrying out work activities multiply with the different technological options and, consequently, require of the people more synergy when using the time to carry out their tasks. For besides work, human beings tend to have other aspects of life that require care, such as family, social commitments, physical activities, leisure, culture, education, health and personal and professional improvement, these occupations are part of this continuous period, called time, which is an element in which is necessary proper management, because it is present in all human dimensions. This article seeks to review concepts in time management and present the volume of publications from the CAPES database and the Google Scholar Portal. To elucidate the research, the tool is

defined in the bibliometric study that was applied to investigate materials resulting from the selected Internet sites, where scientific productions are included in their databases. Shortly thereafter, it carried out the mapping of the information base to evaluate the level of time management of content related to productivity, performance and quality of life, having as a rule to select contents with publication date from 2011 to 2017 and in the portuguese language. The result of this study showed the importance of managing the time and the connection effectively found with the other topics listed, being perceived the contribution to the development of good practices of time management, helping personal and professional success.

Keywords: Time management; productivity; quality of life; performance.

1. INTRODUÇÃO

Gerenciar o tempo é fundamental na vida das pessoas para que possam planejar e realizar suas pretensões no ambiente no qual está inserido. O ambiente, em constante mudança, é um fator essencial para se avaliar, pois impacta no comportamento do indivíduo e gera desafios para acompanhar essas transformações em tempo hábil. Nesse meio, predominam, do mesmo modo, decisões e escolhas importantes, que de alguma forma, são influenciadas pelo tempo que uma pessoa tem para executar suas decisões e suas escolhas. Para Chaves (2008) gerir o tempo é saber usá-lo para fazer atividades consideradas importantes e prioritárias, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. Assim, a afirmação de “não ter tempo suficiente” pode ser decorrência do uso demasiado do tempo em tarefas consideradas dispensáveis ou não prioritárias para serem executadas no tempo disponível na vida de uma pessoa. O tempo, no cotidiano do homem, tem grande relevância no qual deve ser aproveitado em conjunto do que tem prioridade, valor e importância.

Definir o grau de importância das atividades para serem realizadas é algo necessário, dessa maneira, um jeito de ter tempo para tarefas importantes é inibir o desperdício do mesmo. Isto posto, Womack (2004) afirma que o desperdício é “toda atividade humana que absorve recursos, mas não cria valor”, conseqüentemente, o tempo entendido como recurso deve ter o empenho para minimizar o desperdício e, para tal, é possível analisar todas as atividades realizadas e, por conseguinte, interromper as que não agregam valor (Corrêa & Corrêa, 2009), requerendo das pessoas a capacidade de priorizar atividades, informações e tecnologias que possam otimizar o seu tempo disponível. No século XXI as pessoas estão sendo bombardeadas por um volume muito grande de informações disponibilizadas em várias fontes, requerendo grande parte de seu tempo para ler, acompanhar e verificar a veracidade e utilidades destas informações.

O excesso de informação pode ser entendido como um dos grandes vilões no gerenciamento do tempo. No entendimento de Lima (2003), o advento da informatização provocado, em grande parte, pela modernização dos modos comunicação, causou um grande impacto nas pessoas, pois tornou a vida do homem muito dinâmica e estressante, gerando a sensação de “falta de tempo” e a insatisfação pessoal, por não conseguir se dedicar plenamente em uma atividade em específico. Por consequência, causando redução da produtividade, qualidade de vida e desempenho pessoal e profissional.

O ajuste assertivo da produtividade, na relação entre produção e tempo, é o encontro da combinação ideal entre ambos. Logo, nesse contexto, o estudo do tempo é uma técnica de medida do trabalho realizado em condições normais de operação, essa medida registra o tempo e o ritmo de trabalho em uma tarefa, buscando obter o tempo necessário para o cumprimento da atividade (Slack, Chambers & Johnston, 2002). Assim, pode-se contrariar o que afirma Clegg (2002) que as pessoas parecem ser contrárias a gestão do tempo, pois quem faz a gestão do tempo evita atitudes desesperadoras contra o tempo (Chaves, 2008)

Simultaneamente, além do tempo para realizar o resultado produtivo, as pessoas precisam investir o seu tempo em saúde física e mental. Segundo pesquisa da International Stress

Management Association Brasil (2010), mais de 60% dos brasileiros sofrem com a falta de tempo, sendo um sentimento recorrente na vida de vários profissionais no mercado de trabalho. Isso demonstra que o trabalho não pode ser comprometido pelo excesso do mesmo, já que, pode prejudicar a qualidade de vida humana.

Neste cenário de mudanças e velocidades das informações evidenciado, há uma necessidade em ser ágil na tomada de decisões e na conquista de resultados em curto prazo, existe um número crescente de pessoas se queixando da corrida contra o tempo e da sobrecarga na rotina do trabalho (Lasserre, 2007). Portanto, a necessidade de gerenciar o tempo pessoal tem cada vez mais importância na sociedade contemporânea, pois, além das exigências sociais e de mercado de se desenvolver a máxima eficiência produtiva executável, tem-se o anseio pela qualidade de vida (Lipovetsky, 2004).

Percebido a relevância de como o gerenciar do tempo pode ser uma maneira eficaz para aprimorar e atingir objetivos desejados, surge, portanto, o seguinte questionamento: quais abrangências conceituais, em publicações nacionais, se reportam ao gerenciamento do tempo correlacionando a produtividade, qualidade de vida e desempenho?

Para atingir objetivo do estudo se propôs averiguar as publicações realizadas ao longo dos anos no âmbito acadêmico brasileiro no qual se manifestam sobre a temática apresentada, uma das formas, é através da pesquisa bibliométrica no qual lida com dados extraídos de publicações científicas, isto é, com troca de informações entre os pesquisadores do seguimento acadêmico, cujos dados são estabelecidos através de metodologias matemáticas e estatísticas para realização de uma análise dos estudos que podem ser quantitativamente investigados (Moraes Júnior, 2012).

Considerando estes fatores, a justificativa deste artigo se origina da premissa de que “o tempo perdido não volta mais”, por isso é importante utilizá-lo com maior precisão para que ele possa ser aproveitado de forma que maximize resultados almejados, tendo oportunidades de estar em conjunto com a melhora da produtividade, qualidade de vida e desempenho, como dito por Covey (2002) na leitura de De Oliveira, Carlotto, Teixeira e Dias (2016).

Além desta introdução, este artigo está organizado em outras 4 seções: iniciando pela revisão da leitura sobre gestão do tempo no qual apresenta um panorama do objeto de estudo, em seguida é apresentado a metodologia com intuito de esquematizar o caminho estipulado para realização desta pesquisa, na quarta seção são expostos os resultados alcançados a partir da análise do conteúdo abordado. Ao final, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando Gestão do Tempo

Uma análise detalhada em busca do conceito da gestão do tempo esbarra na inexistência de uma diversidade de conceitos, pois existem diversas particularidades quando um texto se pronuncia em relação ao “tempo”; de fato, o conceito de tempo tem sido um desafio para povos, pensadores, poetas e artistas. Observando-se a proporção e a diversidade na qual o tempo pode ser definido, se pode citar, a concepção de tempo *Chronos* e *Kairos*, conceitos derivados da mitologia grega, como é lembrado por Inhumá, Santiago e Sigríst (2017). O primeiro consiste no tempo cronológico, sendo quantitativo e objetivo, isto é, o tempo medido pelo relógio, pelos dias e rotinas, também chamado como o tempo dos homens. O segundo termo é oposto ao primeiro: o tempo é qualitativo e subjetivo, e representa as experiências vivenciadas (Inhumá et al., 2017).

O conceito de gestão, segundo Motta (2004), é interpretado como o ato ou efeito de gerir, através da ação, do pensar e da decisão, ou seja, é a arte de fazer acontecer e alcançar resultados. Isso quer dizer que a gestão é ter direção sobre algo, ainda no contexto deste trabalho, seria o “ter direção sobre o tempo”.

A gestão do tempo pode ser compreendida como uma série de comportamentos que envolvem seu uso efetivo para auxiliar na produtividade e na qualidade de vida. O gerenciamento pode ser aprendido através de experiência de vida, treinamentos ou da prática, conforme afirma Claessens (2007, *apud* De Oliveira et al., 2016). Para Flores (2011) a gestão do tempo é uma contribuição para o planejamento pessoal de vida.

2.2 O Valor e a Importância do Tempo

A grandeza tempo é um estudo antigo. Sêneca (4 a. C.), que viveu na era do antigo império romano, realizou reflexões sobre o tempo, mais precisamente do tempo e seu “valor”, dos quais três questionamentos importantes nos fazem refletir. O primeiro deles: “não temos exatamente uma vida curta, mas desperdiçamos uma grande parte dela”. Essa afirmação se derivou da observação de pessoas, pois ele constatou que grande parte das pessoas reclamava de a vida ser curta, pois passavam os dias lamentando do passado, reclamando do presente e se preocupando com o futuro, assim, havendo o desperdício de tempo por motivos que poderiam ser evitados (Sêneca, 2006).

O segundo questionamento de Sêneca (2006) é que “as pessoas são dominadas pela paixão de aprender coisas inúteis”. Trazendo essa frase para os dias atuais, temos como exemplo a internet, em que buscamos conteúdo que muitas vezes não acrescentam absolutamente nada, apenas ocorrendo o desperdício de tempo.

O terceiro pensamento de Sêneca lucida “ninguém permite que sua propriedade seja invadida”. Neste pensamento, Sêneca leva a compreensão de que não se encontra ninguém disposto a dividir sua riqueza. No entanto, permitem que outros invadam suas vidas e a distribuam entre muitos, ou seja, não se deve deixar coisas palpáveis como a propriedade ou o dinheiro se esvaírem facilmente, mas entregamos nosso tempo para muitas pessoas ou coisas que ocasionam o seu desperdício, pois sempre pode-se recuperar o bem palpável perdido, porém nunca o tempo mal aproveitado (Sêneca, 2006). Assim, entende-se a expressão “tempo é dinheiro” dita por Santo Agostinho, mencionado por Cardoso (2010).

A percepção de tempo pode ser descrita por variáveis biológicas e psicológicas, assim, a relação entre o tempo psicológico, aquele percebido de maneira subjetiva, e o tempo objetivo universal, aquele “presente no relógio”, consiste em condições específicas que cercam o ser, como a aprendizagem, capacidade cognitiva, o ambiente físico e social, personalidade, cultura e entre outros aspectos que são relacionados à vivência do indivíduo (Sita & Rizzi, 2011).

O tempo é valioso, isto é, o tempo passa (Cardoso, 2010), dessa maneira, ao entender seu valor é possível transformá-lo em ganho realizando o importante. Para Barbosa (2008), é imprescindível ter mais tempo, quantidade de vida, resultados e equilíbrio, uma vez que não é uma questão de autoajuda ou crença e, sim, uma questão de métodos aplicados em sua rotina que fornecem organização de forma correta do seu tempo.

Bliss (1993, *apud* Lima & Jesus, 2011) também destaca a importância do tempo, pois, segundo ele, o tempo é finito, escasso e muito importante. Tempo é vida e, ao desperdiçá-lo, desperdiça-se a vida. O tempo pode ser maior ou menor dependendo da capacidade de geri-lo, além disso, uma vez gasto, não é possível ter sua recuperação, por essa razão existe a importância de economizá-lo. Quando o homem mede o tempo, tal o faz por meio da impressão ou percepção que tem dele (Cardoso, 2010).

Esses exemplos especificados reiteram o valor do tempo e revela um jeito a sua importância, logo, se assimila que quem administra o tempo está investindo nele mesmo. Para isso, é essencial compreender o tempo na sociedade de hoje.

2.3 O Tempo na Sociedade da Informação

Em tempo presente, a sociedade da informação e o grande volume de informações que oferece ao homem, leva este homem a manifestar o paradoxo de “aceleração do tempo”, por conta da tecnologia de comunicação e informação, assim, é perceptível que na “era da informação” o mundo está em constante transformação, pois a informação se tornou acessível para um número maior de pessoas e estas de diferentes níveis socioeconômico e cultural, ocorrendo a propagação dos meios de comunicação e informação, tornando o acesso à informação mais rápido e ágil (Guimarães, 2016).

A sociedade da informação é diferente da analógica, com comunicação dependente do sistema postal, por exemplo, cujo ambiente se caracteriza por ser estável, lento, previsível, controlável e simples. Assim, hoje, o ambiente é instável, rápido, imprevisível, fora de controle, complexo. Além disso, na atualidade, se preza pela simplicidade, praticidade, economia, agilidade, leveza e consistência (Guimarães, 2016).

O volume de estímulos e informações presentes no tempo de uma pessoa na sociedade atual na interpretação de Flusser (2010), difere da sociedade industrial, no qual se ditava o próprio ritmo da atividade e se apropriava do saber. A tecnologia computacional e das mídias sociais entra na mente humana e interage diretamente com ela. Nesse contexto, uma das sensações é o tempo acelerado para as pessoas que buscam cada vez mais meios mais velozes de obter informações, se comunicar e fazer negócios em uma sociedade que está em constante desenvolvimento, conforme destaca Pena (2013).

Nessa sociedade na qual existe a potencialização da produtividade, devemos ser otimistas e acreditar que a sociedade da informação trouxe novas soluções. Pena (2013) afirma que estamos vivendo a multiplicação da história, o que significa também a multiplicação de histórias, a criação de novas narrativas e significados. Por este motivo, o fundamental nessa sociedade não é a tecnologia em sua essência, mas as possibilidades de interação proporcionadas por ela.

No século XXI, as possibilidades de executar diversas atividades se multiplicam, assim como as solicitações, sendo elas as mais variáveis possíveis como trabalho, família, saúde, educação, lazer, comunidade, amigos e muitas outras. Para isso, nas palavras de Krattenmaker (*apud* Lassere, 2007), devemos “definir objetivos claros em cuja consecução as pessoas possam trabalhar e em relação aos quais possam medir o progresso”, assim, temos que definir claramente as nossas prioridades e tomar providências para que elas sejam atendidas.

3. METODOLOGIA

Esta seção será apresenta o percurso metodológico esquematizando o caminho estipulado para realização da pesquisa.

O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa que utiliza a pratica da bibliometria, para mapear as publicações sobre gestão do tempo no portal de periódicos CAPES e Google Acadêmico, no período e 2011 a 2017.

3.1 Métodos de Coleta e Análise de Dados

O estudo contemplou pesquisa em 66 (sessenta e seis) documentos obtidos nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos CAPES e Google Acadêmico. O artigo teve como recorte temporal o período de 2011 a 2017.

O formato dos arquivos também foi algo relevante, pois foram selecionados apenas documentos em formato PDF (*Portable Document Format*), que é o tipo de arquivo digital mais utilizados para publicações científicas na *internet*, nas palavras de Neubert (2013). Outro fator seguido de forma idêntica nos dois portais foi selecionar obras apenas em língua portuguesa.

Para obter melhores resultados na busca, no Google Acadêmico, foi definido que o título dos artigos necessariamente deveria conter “gestão de tempo” ou “gestão do tempo”, assim, os primeiros encontrados totalizaram 10 (dez) resultados para a pesquisa realizada no *website*, enquanto para o termo “gestão do tempo” foi possível encontrar 16 (dezesseis) resultados considerando os parâmetros definidos. Já no portal de periódicos da CAPES foi possível encontrar 40 (quarenta) resultados utilizando os seguintes critérios de pesquisa das duas palavras-chave “Gestão” e “Tempo”, devendo conter ambas no título das obras. Optou-se pela escolha dessas duas palavras-chave por serem abrangentes e estarem alinhadas com o objetivo geral de pesquisa.

Foram escolhidos o portal de conteúdo de periódicos da CAPES e o Google Acadêmico por conterem bases de dados consistentes em comparação a outras bases de informações semelhantes, como por exemplo o portal de dados bibliográficos SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) apresentou apenas 4 (quatro) resultados, de modo que, foi utilizado na busca por referência um parâmetro de pesquisa semelhante ao utilizado nos dois portais que são referências desse trabalho.

Um fator importante na escolha de base de dados do diretório de conteúdo CAPES resulta na condição do portal ser brasileiro e pela possibilidade de se encontrar com maior facilidade publicações nacionais relacionadas ao conteúdo, como por exemplo: artigos de universidades, sites, jornais. E, na maioria, publicados por brasileiros. Já o Google Acadêmico foi adotado por englobar um copilado enorme de publicações de diversos diretórios acadêmicos, como, por exemplo, sites oficiais de universidades nos quais se encontrava hospedado o texto de natureza científica disponível para *download*.

3.2 Mapeamentos da Base de Dados

O levantamento realizado nas fontes de pesquisas identificou 67 (sessenta e sete) resultados, 66 (sessenta e seis) foram possíveis serem visualizados, uma publicação tinha acesso restrito necessitando de autorização para visualizá-la e, assim, não foi possível verificar sua compatibilidade com o conteúdo deste trabalho, sendo imediatamente desconsiderada. A Figura 1 representa o volume das publicações identificadas.

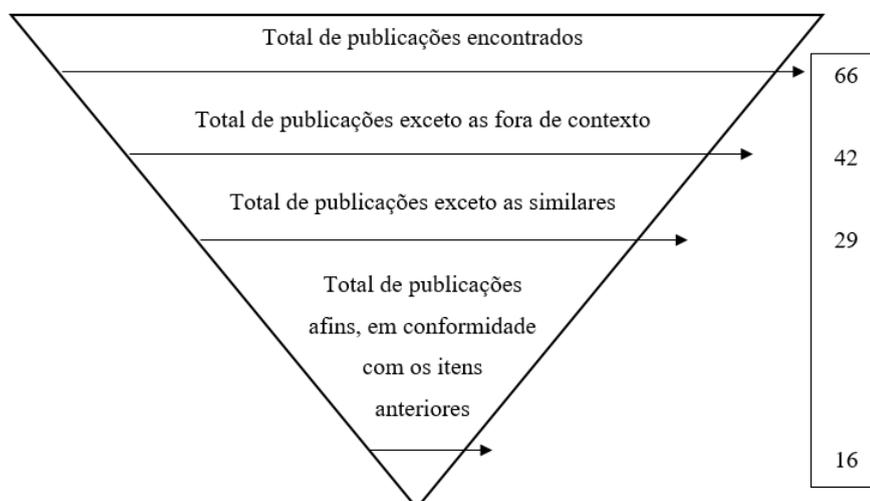


Figura 1 – Refinamento do conteúdo

Na análise das 66 (sessenta e seis) publicações identificadas dos portais pesquisados, no primeiro momento excluiu-se obras com pouca relação à temática ou possuindo limitada conexão com os objetivos dessa pesquisa. A título de exemplo, artigos dedicados à gestão do tempo no produto, cuja preocupação é eliminar os gargalos produtivos, ou seja, os desperdícios. Consideramos a opinião de Corrêa (2003, apud Marcelo, 2013) de que “eliminar desperdícios significa analisar todas as atividades realizadas na fábrica e descontinuar as que não agregam valor à produção”, isto é, desperdício de produção é aquilo que provoca atraso e perdas ou inclusive aumento de custo operacional. Elucida-se que na análise dos textos, alguns tratavam apenas do tempo levado para produção do produto ou serviço, assim, foram desconsiderados, pois haveria fuga do propósito abordado nessa pesquisa.

Em seguida no levantamento dos dados foram removidas obras duplicadas ou similares, o fator excluyente foi que alguns textos estavam presentes em ambas plataformas portal CAPES e Google Acadêmico, apresentando o mesmo conteúdo. Além disso, também foram excluídas obras publicadas em mais de um diretório de conteúdo, tais como revistas, periódicos e outros.

Por último foi feita uma investigação dos textos restantes, desconsiderando obras que não relacionavam produtividade, qualidade de vida e desempenho aplicado à gestão do tempo. Desta forma, remanesceram 16 (dezesesseis) textos que forneceram o suporte para realizar a análise e resultados desse artigo. As publicações analisadas estão expostas na tabela 1.

ANO	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO/UNIVERSIDADE
2011	Estrada, R. J. S., Flores, G. T., & Schimith, C. D.	Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal.	Revista de Administração da UFSM
2011	Flores, G. T.	Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal.	Universidade Federal de Santa Maria
2011	Lima, M. C. F., & Jesus, S. B.	Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance.	GeSec – Revista de Gestão e Secretariado
2012	Couto, M. L.	Gestão do tempo em projetos para obras de shopping centers no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional.	Universidade Federal do Paraná
2012	Gonçalves, G. M.	A organização dos tribunais e a gestão do tempo.	RIDB - Revista do Instituto do Direito Brasileiro
2012	Guerreiro, R., & Soutes, D. O.	Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no brasil.	Revista Contabilidade & Finanças - USP
2012	Moraes, L. H. C. de.	Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.	Universidade Estadual de Maringá
2013	Bittencourt, J. A. de, Barreto, J. N., Paulista, J. E. S., Cardoso, A. B., & Dutr, M. L.	O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres.	SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia
2013	Marcelo, A. C. S. et al.	Mobilidade urbana inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca.	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2013	Quevedo, L. D. B., Fleck, C. F., & Carmo, K. L. F. do.	O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.	ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas
2015	Dias, J. M. M., Monteiro, M. J. P., & Rainho, M. D. C.	Gestão de stresse: técnicas de respiração e relaxamento e gestão do tempo.	Revista E-Psi – Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde

(continua)

(continuação)

ANO	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO/UNIVERSIDADE
2015	Silva, M. V. B.	Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos.	IPOG - Revista Especialize On-Line
2015	Souza, Y. D. O., Mafra, V., & Oliveira, J. P. L. De.	Gestão de tempo – proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária.	Revista Fafibe On-Line
2016	Bakker, B. W. D. A.	Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista época.	Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
2016	De Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G.	Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários.	Psicologia: Ciência e Profissão
2016	Oliveira, S. D. et al.	Melhoria nas operações através da gestão de tempo.	CASI - Congresso de Administração, Sociedade e Inovação

Tabela 1 – Estudos analisados

A próxima seção apresentará os resultados alcançados por meio da análise das informações obtidas no mapeamento dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, foi realizado análises de cunho descritivas e quantitativas tendo como principais indicadores, área acadêmica de origem dos trabalhos analisados, classificação e natureza dos estudos, frequência de palavras e, ainda, algumas características das obras fontes de pesquisa.

4.1 Área Acadêmica dos Autores

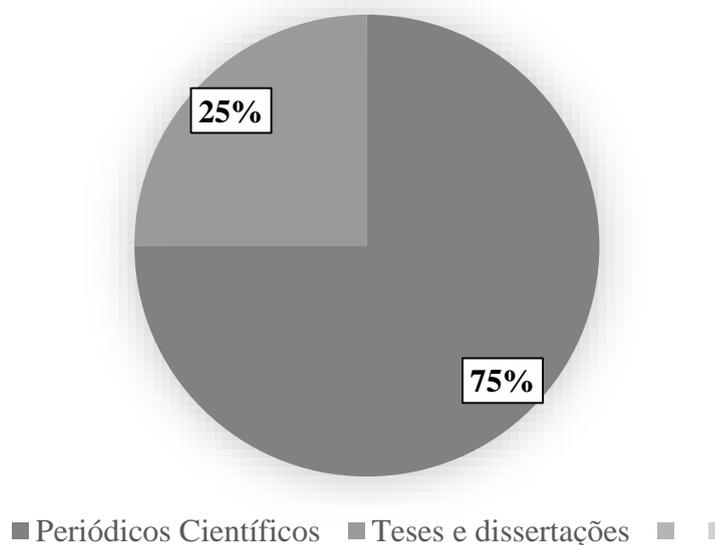


Gráfico 1 – Formato de origem dos trabalhos

Conforme ilustrado no gráfico 1 das 16 (dezesseis) publicações analisadas, grande parte teve divulgação através de revistas nas quais realizam disseminação de artigos científicos; outra porção do conteúdo foi transmitida por universidades brasileiras e, completando os meios de difusão dos periódicos, a última parte teve exposição por meio de congressos e simpósios científicos. Assim, 75% das publicações foram realizadas por periódicos científicos e o restante, 25%, são trabalhos acadêmicos.

A tabela 2 mostra a área de atuação dos autores das obras e os meios utilizados para pesquisar e seus objetos de estudos e as áreas acadêmicas de publicação dos estudos

Título	Área acadêmica	Técnica de coleta de dados
Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal.	Administração	Pesquisa bibliográfica
Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance.	Administração	Questionário/Estudo de caso
Gestão do tempo em projetos para obras de shopping centers no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
A organização dos tribunais e a gestão do tempo.	Direito	Pesquisa bibliográfica
Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no brasil.	Ciências Contábeis	Questionário
Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.	Engenharia	Questionário
O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres.	Administração	Questionário
Mobilidade urbana inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.	Administração	Entrevista
Gestão de stresse: técnicas de respiração e relaxamento e gestão do tempo.	Psicologia	Pesquisa bibliográfica
Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
Gestão de tempo – proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária.	Administração	Entrevista
Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista época.	Comunicação Social	Pesquisa bibliográfica
Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários.	Psicologia	Pesquisa com participante
Melhoria nas operações através da gestão de tempo.	Administração	Estudos de caso

Tabela 2 – Estudos analisados

Verifica-se na tabela 2, a predominância do tema Gestão do Tempo nos cursos de administração e engenharia, os quais apresentam, respectivamente, seis e cinco publicações relacionadas ao tema deste trabalho. A engenharia se posta com bastante entusiasmo por conta da disciplina de gestão do tempo, ser parte da grade na área de conhecimento de gestão de projetos que é uma das nove áreas de conhecimento da gestão de projetos (Moraes, 2012). Já psicologia teve duas obras analisadas e o restante - direito, ciências contábeis e comunicação - apresentou um resultado cada.

Um fato relevante é a preferência por pesquisas bibliográfica, cujo resultado foi de oito trabalhos com essa metodologia de estudo; dando seguimento, o uso de questionários para se obter a análise de dados foi efetuado por quatro artigos, sendo uma delas, de forma mista, questionário e após isso foi aplicado um estudo de caso. As outras metodologias de coleta de informações, estudo de caso, entrevista e pesquisa com participante totalizaram, considerando a soma dos elementos, cinco exposições.

4.2 Frequência de Palavras e Expressões

A análise das publicações foi verificada a frequência de palavras, utilizando as palavras-chaves num total 16 publicações relacionadas para o estudo, conforme ilustradas na Figura 2. A figura 2 foi desenvolvida por meio do *website* WordArt.com, que permite a criação e

evidenciação de nuvem de palavras de acordo com a sua ocorrência, ou seja, quanto maior o tamanho da fonte das palavras na nuvem, maior é a ocorrência de vezes que esta palavra está presente nos trabalhos.



Figura 2 – Nuvem de palavras-chave encontrado nos textos analisados

A figura 2 na atenta para a frequência de palavras e expressões, podendo ser verificado que o termo com maiores aparições nas obras analisadas, seguindo a situação demonstrada pela figura acima foi a palavra “tempo”, sucessivamente por, “vida”, “pessoa”, “gestão” e “atividade”. Outro fato é a palavra “Brasil” ou expressões derivadas como “brasileiro” são manifestadas frequentemente, demonstrando a existência da preocupação pelo estudo dessa temática associando o país.

Os termos “produtividade”, “qualidade de vida” e “desempenho”, apareceram, contudo, a maioria das obras possuíam maior afinidade em relacionar gestão do tempo a questões de desempenho e produtividade, podendo presumir, comparativamente, que os estudos possuem teor inferior em abordar qualidade de vida com a temática gestão do tempo.

O principal autor das publicações escolhidas foi posto em evidência nesta dinâmica: Stephen Richards Covey. Seu sobrenome “Covey” teve várias menções nas publicações analisados. Covey ganhou notoriedade pelo seu livro “Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes” lançado no ano de 1989; instruiu as pessoas a como adquirir plena eficácia na vida através da autoliderança e fundou sua empresa de consultoria, denominada FranklinCovey. Pelos textos que compõem a base de dados desta pesquisa, é perceptível o comprometimento desse autor no quesito gestão do tempo, sendo suas obras, na maioria, voltadas para instruir as pessoas a adquirir plena eficácia (FranklinCovey, 2018).

4.3 Características das Obras Causa de Pesquisa

TÍTULO	CATEGORIA	PROBLEMA DE PESQUISA	OBJETIVO GERAL
Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal.	Desempenho.	Maneira em que a gestão de tempo pode contribuir para o planejamento estratégico pessoal.	Propor um modelo de gestão de tempo no qual apoio o planejamento estratégico pessoal.
Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal.	Desempenho.	A gestão do tempo como suporte para o planejamento estratégico pessoal.	Sugerir um modelo de gestão do tempo para contribuir com o planejamento estratégico pessoal.
Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance.	Produtividade.	A gestão eficaz do tempo como ferramenta para aumento da produtividade e melhoria do equilíbrio entre vida profissional e pessoal.	Compreender como a adoção de técnicas para administração do tempo poderá servir de ferramenta para o aumento da produtividade e equilíbrio da equação vida profissional versus vida pessoal.
Gestão do tempo em projetos para obras de shopping centers no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional.	Desempenho.	O gerenciamento de prazos e cronogramas em projetos de shopping centers.	Aprimorar o processo de gestão do tempo em shopping centers.
A organização dos tribunais e a gestão do tempo.	Desempenho.	Insuficiência de tempo para solução de problemas administrativos e jurisdicionais.	Reconhecer a importância em se utilizar o tempo da melhor forma nos tribunais.
Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no Brasil.	Desempenho.	O valor que as empresas industriais brasileiras reconhecem a gestão baseada em tempo.	Verificar as empresas que utilizam gestão baseada em tempo e se possuem resultado superior às demais que não utilizam.
Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.	Desempenho.	A ausência de análise do tempo em projetos.	Identificar os requisitos para o processo de gestão do tempo em projetos de edificações.
O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres.	Desempenho.	O impacto que a gestão do tempo pode causar no cotidiano das mulheres.	A importância do tempo no cotidiano das mulheres.
Mobilidade urbana inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca.	Desempenho.	Maior organização do tempo para proporcionar controle do mesmo.	Melhorar a gestão do tempo gasto no transporte urbano no Rio de Janeiro.
O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.	Qualidade de vida.	A gestão do tempo de trabalho comparado com o tempo de vida pessoal.	A administração do tempo livre em relação ao tempo particular.

(continua)

(continuação)

TÍTULO	CATEGORIA	PROBLEMA DE PESQUISA	OBJETIVO GERAL
Gestão de stresse: técnicas de respiração e relaxamento e gestão do tempo.	Qualidade de vida.	A preocupação com os fatores emocionais, comportamentais ou psicossomáticas causados pelo estresse.	Controle do estresse utilizando técnicas de respiração, relaxamento e gestão do tempo.
Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos.	Desempenho.	A importância de planejar o prazo para composição de um projeto.	Destacar a importância da gestão do tempo e sua relação com as demais áreas do conhecimento.
Gestão de tempo – proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária.	Desempenho.	Gerir o tempo em ambiente de alta demanda.	Gestão do tempo eficaz, relacionando-a aos resultados traçados no plano de metas da agência bancária.
Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista época.	Desempenho.	Caminhos e atitudes para gerir o tempo em virtude do “aparente mal estar coletivo em relação ao tempo”.	O tempo, como é apresentado, sendo algo passível de ser administrado.
Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários.	Desempenho.	Problemas para organização do tempo.	Avaliar e discutir a forma como os participantes costumam organizar o seu tempo.
Melhoria nas operações através da gestão de tempo.	Produtividade.	Preocupação com estratégias para redução de desperdícios.	Analisar todo o processo produtivo.

Tabela 3 – Alocação dos artigos aos seus respectivos temas, subtemas e público estudado

Conforme a tabela 3, a maioria das publicações analisadas evidencia a preocupação maior com o desempenho da organização ou do indivíduo em se tratando da gestão do tempo. O estudo apontou que em 12 (doze) publicações se constata a predominância pelo desempenho.

O termo desempenho predominante nas publicações se refere ao alto engajamento na atividade e na profissão, possuindo senso de responsabilidade por tarefas assumidas e a vontade de estar e se manter atualizado e em constante desenvolvimento. E ainda, o desempenho inclui elementos como profissão, dinheiro, sucesso, carreira, bem-estar e fortuna (Seiwert, apud Flores, 2011).

O termo qualidade de vida e produtividade, por sua vez, foi verificado em duas obras com maior empenho ao relacionar o gerenciamento do tempo. Por conseguinte, atividades de planejamento, melhoria, prevenção e antecipação têm como consequência a qualidade de vida e se não for realizado logo, se transforma em tarefas importantes e urgentes, pois não foram resolvidas no momento certo, gerando pessoas com maior tendência ao estresse (Siqueira, apud Bittencourt et al., 2013).

As análises das publicações evidenciam preocupação dos autores nos elementos técnicos, produtividade, qualidade de vida e desempenho, observados no conjunto da literatura de gestão do tempo. Diante dos resultados verifica-se uma ênfase dos autores nos termos, melhor aproveitamento do tempo, maior eficiência e equilíbrio na vida profissional e pessoal.

Na tabela 3 estão evidenciados os problemas e o objetivo geral de cada artigo analisado, cujas pesquisas têm peculiaridades das mais diversas, mas, em comum, a busca por soluções usando a gestão do tempo citados neste artigo, em formato de síntese os estudos tratados.

- a) Planejamento estratégico para gestão do tempo; b) Gerir o tempo para combater o desperdício; Impressão sentida de “pouco tempo” para realizar atividades; c) O valor da gestão do tempo; d) Gestão do tempo para melhorar a produtividade e equilibrar a vida profissional e pessoal; e) Ausência da gestão do tempo em projetos; f) A importância da gestão do tempo na rotina das mulheres; g) Organização do tempo para proporcionar o controle do mesmo; h) Gestão do tempo no trabalho versus o gerenciamento dele (sic) na vida pessoal; i) A gestão do tempo utilizada como controle do estresse; g) O planejamento dos prazos em um projeto com ajuda da gestão do tempo; h) A gestão de tempo como suporte em ambiente de alta performance; i) O gerenciamento do tempo como técnica para solucionar problemas; A dificuldade da organização do tempo; j) A preocupação com o desperdício de tempo no processo produtivo.

Verifica-se nas análises que nos textos os autores das publicações se empenham em evidenciar seus estados e preocupação pelo: planejamento, economia de recursos, sinergia, controle, desempenho, organização, qualidade, produtividade e entre outras ferramentas capazes de justificar o uso da gestão do tempo.

O foco em executar atividades consideradas importantes e diminuir o desperdício ou o mau uso do tempo representa as demandas mais comuns das pessoas na era da informação, por isso é exigida uma reavaliação da forma como é ocupado o seu tempo de maneira individual. Acresce com esta visão, se pode reportar que a gestão do tempo consiste em colocar as ações que foram planejadas na perspectiva temporal, assim, transformando em tarefas e compromissos voltados para o alcance de objetivos e resultados esperados (Estrada et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo transparece que a sociedade atual sentiu e convive com mudanças drásticas em seu desenvolvimento da fase mecanicista, industrial até a tecnológica, principalmente na quantidade de informações disponíveis e as exigências no qual se multiplicaram na sociedade atual. Mas o que foi possível constatar nessa pesquisa realizada foi que a forma como se lida com as atividades e se responde as crescentes demandas não foi adaptada pelo ser humano, visto que, o ritmo acelerado da sociedade da informação de, aumenta o ritmo de dados sentido pelo indivíduo, possivelmente, gerando mais pressão para realizar alguma tarefa, causando a busca por mais horas e menos interrupções. Contudo, essa ideia de procurar mais tempo é contraproducente, uma vez que, o tempo é finito. Podendo notar, ainda, que a busca por mais horas diminuiria o retorno marginal e afetaria na qualidade de vida.

Nesse impasse em conseguir mais tempo, porém com qualidade, foi realizado a análise bibliométrica buscando encontrar o posicionamento das publicações científicas brasileiras no qual acreditam que gestão do tempo pode melhorar a produtividade, a qualidade de vida e o desempenho das pessoas.

Na tentativa de responder aos questionamentos sobre as abrangências conceituais que se reportam ao tema desta pesquisa, descobriu-se que se trata de um tema que interessa a muitas áreas como a pesquisa mostrou, além da administração, engenharia, direito, psicologia, comunicação social, dentre outras. Evidenciou-se que o pensamento de Barbosa (2008) no qual afirma que “o tempo é igual para todos, a diferença é o que cada um faz com ele” se encaixa perfeitamente na relação entre tempo, produtividade, qualidade de vida e desempenho, visto que dependerá de cada indivíduo a sua forma de executar as atividades. A questão não é usar o tempo, mas como usar o tempo.

A otimização de atividades importantes no cotidiano está propriamente relacionada ao sucesso profissional e pessoal. Contudo, na maioria dos trabalhos analisados, constatou-se a dificuldade

em gerenciar o tempo e organizar as atividades, cujo obstáculo está atrelado à necessidade de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos, além de requerer o uso de ferramentas adequadas para conquistar o objetivo, de maneira que se aproveite as oportunidades, para melhorar a produtividade, qualidade de vida e o desempenho.

Foi percebido que a correlação entre gerenciamento de tempo e os outros assuntos abordados são existentes, uma vez que os estudos evidenciaram que para se obter elevado grau de produtividade é preciso capacitação e motivação, logo são necessárias ações destinadas à qualidade de vida, sendo também fundamental o uso de boas práticas de gestão do tempo para auxiliar no êxito pessoal e profissional.

Ainda, o trabalho apresentou que o tema gestão do tempo é vinculado aos cursos de administração e engenharia, esta última por conta da disciplina de gestão de projetos. Outro achado relevante é a preferência desses cursos por pesquisas bibliográficas.

Quando se colocou a temática da pesquisa, em termos das suas palavras-chave no *website* WordArt.com, as palavras com maior destaque foram vida, tempo, pessoa, o que indica que, por mais que um profissional seja responsável e utilize adequadamente seu tempo no trabalho com o viés da produtividade e maior desempenho, a meta real a alcançar é ter mais tempo para si, como pessoa de modo a usufruir sua vida mais satisfatoriamente.

As limitações do estudo foram relacionadas à dificuldade de encontrar obras de natureza científica que versem sobre o tema desta pesquisa, assim, foi percebido um número baixo de trabalhos encontrados que tratam dessa temática, considerando os parâmetros definidos. Por isso, foram selecionados apenas dois diretórios com banco de dados bibliográfico, o portal de periódicos do CAPES e o Google Acadêmico.

Outro obstáculo foi na distinção pelo conteúdo, pois as pesquisas relacionavam com textos baseados na utilização de meios intelectuais do próprio autor, assim havia obras qualificadas como de “autoajuda” que, segundo essas produções, possuem fórmulas para solucionar problemas com o gerenciamento do tempo.

Outro fator limitante percebido no trabalho de gestão baseada no tempo correlacionando a produtividade, qualidade de vida e desempenho, foi que, uma vez utilizando uma linha temporal, no caso de 2011 até 2017, sintetizando a busca conteúdo em um período de tempo, foram desconsiderados materiais que poderiam ser aproveitados e, ainda, as pesquisas investigadas foram apenas periódicos, congressos e trabalhos acadêmicos em língua portuguesa, assim, esses resultados não podem ser generalizados como análises absolutas.

Quanto a esse artigo, tendo em vista que a investigação a respeito da temática não se finaliza aqui, se tem a certeza, que a reflexão e análises de resultados decorrentes desse tema não está esgotado, dessa maneira, a revisão, por meio de repetição do método ou utilizado novas fórmulas buscando a complementação e o aprofundamento do estudo em gestão do tempo é o proposto.

REFERÊNCIAS

- Amaral, L. M. (2010). *A Eco-Eficiência das Organizações no Contexto da Sociedade da Informação*. Recuperado de <http://www.apdsi.pt/uploads/news/id336/apdsi - eco-eficiencia das organizacoes no contexto da sociedade da informacao.pdf>
- Bakker, B. W. D. A. (2016). Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista *Época*. *XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação*, 1–15.
- Barbosa, C. (2008). *A tríade do tempo: O método único para potencializar sua produtividade, aumentar seu equilíbrio e a execução da sua equipe*. Rio de Janeiro: Elsevier.

- Bertero, J. F. (2006). Sobre a sociedade pós-industrial. *Unicamp*, 1–24. Recuperado de http://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS_IV_COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT3/gt3m2c4.pdf
- Bittencourt, J. A. de, Barreto, J. N., Paulista, J. E. S., Cardoso, A. B., & Dutra, M. L. da S. (2013). O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres. *SEGeT - Simpósio de Excelência Em Gestão e Tecnologia*.
- Cardoso, G. F. (2010). Tempo e Eternidade em Santo Agostinho. *5º Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da Unesp*. Recuperado de [http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE//GiovaniFernandoCardoso\(81-91\).pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE//GiovaniFernandoCardoso(81-91).pdf)
- Clegg, B. (2002) *Administração do Tempo: Método prático*. Rio de Janeiro: QualityMark.
- Chaves, E. O. C. (2008). *Administração do Tempo*. Recuperado de <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MISC/timemgt.htm>
- Corrêa, H. L., & Corrêa, C. A. (2009). *Administração de Produção e Operações: Manufatura e serviço: uma abordagem estratégica* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- Couto, M. L. (2012). *Gestão do tempo em projetos para obras de shopping centers no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional* (Monografia de especialização, Universidade Federal do Paraná, Paraná).
- De Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2016). Oficinas de Gestão do Tempo com Estudantes Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 224–233. <http://doi.org/10.1590/1982-3703001482014>
- Dias, J. M. M., Monteiro, M. J. P., & Rainho, M. D. C. (2015). Gestão de Stresse: Técnicas de Respiração e Relaxamento e o Monteiro. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, 71–81.
- Estrada, R. J. S., Flores, G. T., & Schimith, C. D. (2011). Gestão do Tempo como Apoio ao Planejamento Estratégico Pessoal. *Revista de Administração Da Universidade Federal de Santa Maria*, vol.4, n.2, 315–332.
- FranklinCovey. (2018). *Sistema de Liderança Pessoal: Baseado em princípios atemporais de eficácia*. Recuperado de <http://www.franklincovey.com.br/downloads/ebook-sistema-lideranca-pessoal.pdf>
- Flores, G. T. (2011). *Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria). Recuperado de <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4577>
- Flusser, V. (2010). *A escrita: há futuro para a escrita?* São Paulo: Annablume.
- Gonçalves, G. M. (2012). A organização dos tribunais e a gestão do tempo. *RIDB*, 1.
- Gouveia, L. M. B. (2004). *Sociedade da Informação: Notas de contribuição para uma definição operacional*. Recuperado de http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf
- Guerreiro, R., & Soutes, D. O. (2013). Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(63), 181–194. <http://doi.org/10.1590/S1519-70772013000300002>
- Guimarães, R. (2016). *Natura: Contexto de Mundo*. Brasil: Thymus Branding. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=EdPS5LjT6Ts>
- Inhuma, T. S. (2017). Gestão do tempo e motivação: fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam na realização de metas profissionais. *Revista Científica On-Line Tecnologia – Gestão – Humanismo*, Revista v., 29–44.
- ISMA-BR. (2010). *Falta de tempo é o principal causador de estresse entre os brasileiros*. Recuperado de <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2012/07/falta-de-tempo-e-o-principal-causador-de-estresse-entre-os-brasileiros.html>

- Lasserre, E. (2007). *Assumindo o Controle do seu Tempo - Série Gestão Orientada para Resultados*. Rio de Janeiro: Campus.
- Lima, A. C. T. (2003). *Administração do tempo uma questão de planejamento* (Monografia de especialização, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro). Recuperado de <http://www.avm.edu.br/monopdf/22/ANA%20CRISTINA%20TRINDADE%20LIMA.pdf>
- Lima, M. C. F., & Jesus, S. B. (2011). Administração Do Tempo: Um Estudo Sobre a Gestão Eficaz Do Tempo Como Ferramenta Para O Aumento Da Produtividade E Work Life Balance. *Revista de Gestão e Secretariado*, 2(2), 121–144. Recuperado de <http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/article/view/48>
- Lipovetsky, G. (2004). *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla.
- Marcelo, A. C. S. et al. (2013). *Mobilidade Urbana Inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo* (Monografia de especialização, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro). Recuperado de http://www.crie.ufrj.br/application/assets/uploads/files/RJ24_Projeto_Mobilidade_031.pdf
- Moraes Júnior, V. F., Araújo, A. O., & Rezende, I. C. C. (2013). Estudo Bibliométrico da Área Ensino e Pesquisa em Gestão de Custos : Triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos 1 Bibliometric Study Area of Teaching and Research in Management Costs : 2007-2009 Triennium of the Brazilian Congress Cost. *REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 3, 20–38.
- Moraes, L. H. C. de. (2012). *Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações*.
- Motta, P. R. (2004). *Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente*. Rio de Janeiro: Record.
- Neubert, P. D. S. (2013). Recursos web associados aos periódicos científicos Ibero-Americanos. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 18(38), 2924. <http://doi.org/10.5007/31453>
- Oliveira, S. De, Moura E Silva, M. D. De, Pinto, M. M. V., Alves, P. D. S., Bortolazzo, A., & Souza, A. R. (2016). Melhoria nas operações através da gestão de tempo. *CASI*.
- Pena, G. (2013). *Os desafios do tempo acelerado*. Recuperado de <http://www.aberje.com.br/colunas/os-desafios-do-tempo-acelerado/>
- Quevedo, L. D. B., Fleck, C. F., & Carmo, K. L. F. do. (2013). O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários. *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas*, 3(4), 20–33.
- Santos, P. L. V. A. da C., & Carvalho, A. G. (2009). Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 19(1), 45–55. Recuperado de <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1782/2687>
- Sêneca. (2006). *Sobre a Brevidade da Vida*. Porto Alegre: L&PM Pocket Plus.
- Silva, M. V. B. (2015). Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos. *Revista Especialize On-Line IPOG*, 01, 1–14. <http://doi.org/ISSN2179-5568>
- Sita, M.; Rizzi, M. (2011). *Ser Mais Em Gestão do Tempo e Produtividade*. São Paulo: Ser Mais.
- Slack, N.; Chambers, C.; Johnston, R. (2002). *Administração da Produção* (2nd ed.). São Paulo: Atlas.
- Souza, Y. D. O., Mafra, V., & Oliveira, J. P. L. De. (2015). Gestão de tempo – Proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária. *Revista Fafibe On-Line*, 8(1), 218–228.
- Womack, J. P. (2004). *A mentalidade enxuta nas empresas: Elimine o desperdício e crie riqueza* (Elsevier). Rio de Janeiro.